

## **CRÍTICA A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER DA PERSPECTIVA DA GENEALOGIA DA MORAL DE NIETZSCHE E DO PENSAMENTO DECOLONIAL**

Katia Cristina Santos Lelis <sup>55</sup>

**Resumo:** O trabalho propõe uma provocativa reflexão do contexto histórico, filosófico acerca do processo de construção da imagem da mulher, seu papel social e desafios, norteadores a Genealogia da Moral e dos Costumes da obra e narrativa de Nietzsche e como também uma abordagem decolonial e práxis. A gênese da moral, disruptura da moral dominante, a correlação da obra do filósofo com o Pensamento Decolonial. A moral dos costumes, dos senhores e dos escravos, desperta o medo, o bem e o mal, e a disruptura, abordagem crítica decolonial e contexto da construção desta imagem, suas relações e papel social, político. A genealogia é um método de entender o poder, relações sociais, subalternidade, nem sempre compulsória, estrutural, resignada muitas vezes, advindas da crueldade do poder, hipotética natural sujeição feminina, já existe uma relação de dominação e opressão histórica e cultural, e uma herança de uma colonialidade de saber e poder. “Mas não poderia haver erro maior e mais fatal do que os felizes, os bem logrados, os poderosos de corpo e alma começarem a duvidar assim do seu direito à felicidade. Fora com esse ‘mundo do avesso’! Fora com esse debilitamento do sentimento! Que os doentes não tornem os sadios doentes [...] o superior não deve rebaixar-se a instrumento do inferior” – Nietzsche, Genealogia da Moral, terceira dissertação, §14 Ideologia, um abismo, uma distância de segurança é estabelecida, para cruelmente calar e negar o direito de ser, saber e do poder, práxis que ao longo história se repete com fundamentos de boa consciência e ou intenção.

**Palavras-chave:** Genealogia; Decolonialidade; Mulher; Poder.

### **DICOTOMIA FILOSÓFICA: IMAGINÁRIO EXCLUDENTE**

---

<sup>55</sup> Mestranda em Filosofia na UFS-SE, sob orientação do Prof. Dr. Romero Junior Venâncio Silva, pós-graduada em Direito do Trabalho e Previdenciário pela Faculdade Guanambi (SE), SGI pelo Estado da Arte, Didática de Ensino Superior FSL-SE, Advogada, Administradora, Membro IBDFAM, Professora Universitária.

**Resumo:** Temos construído – estruturalmente – mentalidades que aceitam a ideia de que mulheres sejam inferiores, justificando as opressões e violência contra elas. E esta mentalidade excludente é legitimada por filósofos, a exemplo de quando Emmanuel Kant escreve sobre a desigualdade entre homens e mulheres como algo essencial, afirmando a “natural” incapacidade feminina para as questões do intelecto. A própria filosofia se ocupou de construir argumentos que naturalizam a inferiorização de um ser humano que compreende a metade da população existente. Neste contexto buscamos responder: como a hierarquia filosófica, que coloca o corpo e o passional como inferiores, a serem dominados pelo racional, inferioriza as mulheres enquanto aquelas que são dominadas por estes elementos? Objetiva-se analisar a influência de narrativas que contribuem para o desenvolvimento de um imaginário que produziu a decadência das mulheres em nossa cultura, legitimando a ideia de uma inferiorização em relação aos homens. Trata-se de uma pesquisa realizada na casa da filosofia, que se caracteriza por realizar um metapensamento, ou seja, um pensamento sobre o próprio pensamento que escrutina o que está por trás do que se pensa; portanto, do que se produz em termos de ideias e valores que estão por trás das atitudes das pessoas. Para Marx, a filosofia reflete e justifica a distribuição de poder no mundo, fora do pensamento filosófico, não se restringindo, assim, a um reino de abstrações puras. Daí a importância de uma pesquisa filosófica que levante o questionamento e investigue a fundo as estruturas epistêmicas que têm perpetuado formas de opressão excludentes.

**Palavras-chave:** Filosofia; Dicotomia; Inferiorização da mulher; Mentalidade excludente.

## **O PENSAMENTO NISIANO: UMA QUEBRA DE PARADIGMAS COM OS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO DA LOUCURA NO BRASIL**

---

<sup>56</sup> Graduada em Filosofia. Doutora em Educação. Professora nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos da UNIT. Doutoranda PPGFIL-UFS, sob orientação do Prof. Dr. Romero Venâncio. E mail: [ccfilos2@yahoo.com.br](mailto:ccfilos2@yahoo.com.br).